PERSPECTIVAS DE PRIVATE EQUITY PARA M&A NO BRASIL 2026

M&A sem fronteiras

condere

Nesta quarta edição, a Condere aborda os principais fundos de Private Equity do país para entender suas expectativas, impactos e percepções sobre o mercado brasileiro de fusões e aquisições.

A edição também amplia seu escopo de estudo com questões inéditas, que aprofundam a análise das tendências para 2026.

Entre as principais tendências estão:

A moderação quanto a novos investimentos, mantendo o nível de seletividade do ano anterior, porém com maior disponibilidade financeira para fechar negócio em mercados já conhecidos;

A estabilidade no valuation *das empresas, com expectativa de aumento futuro;*

A manutenção dos setores de tecnologia e saúde como prioridades de investimento, com destaque para a retomada do agronegócio entre os setores prioritários;

O movimento de saída estratégica (desinvestimentos) destes investidores;

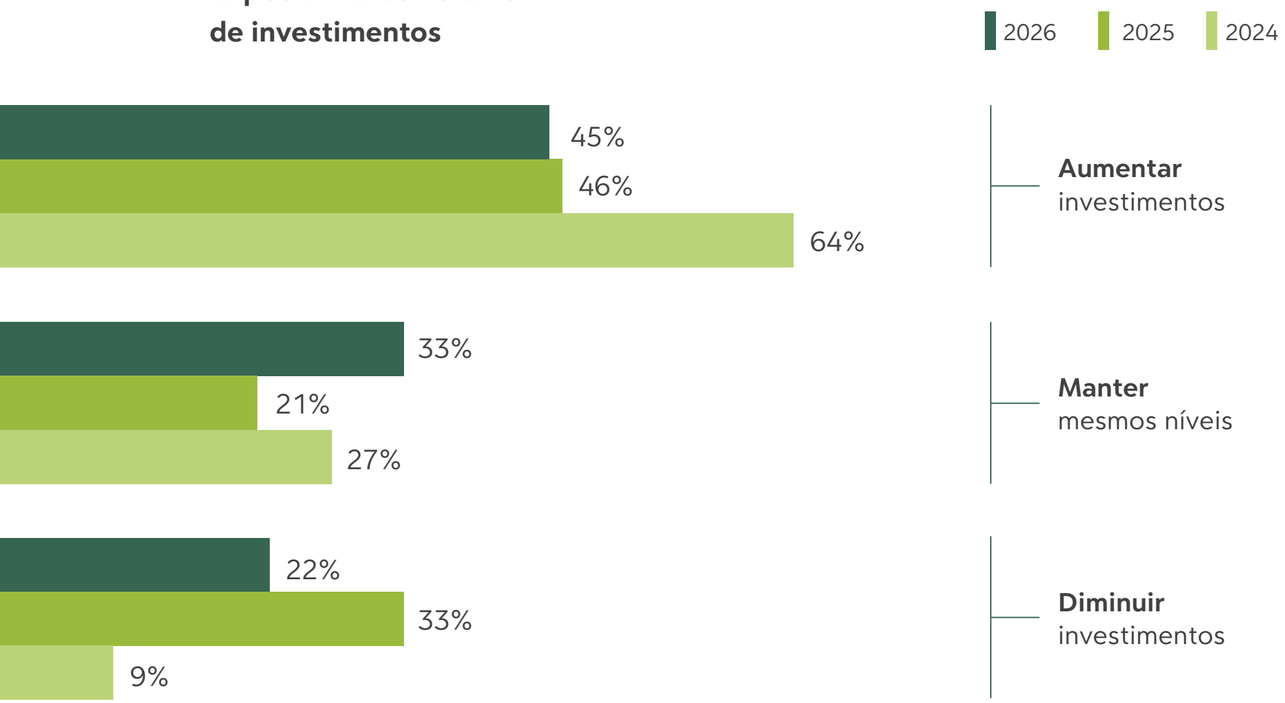
A expansão da oferta de crédito estruturado por parte dos fundos.

Confira o detalhamento nas próximas páginas. ⟶

OTIMISMO MODERADO PARA INVESTIR

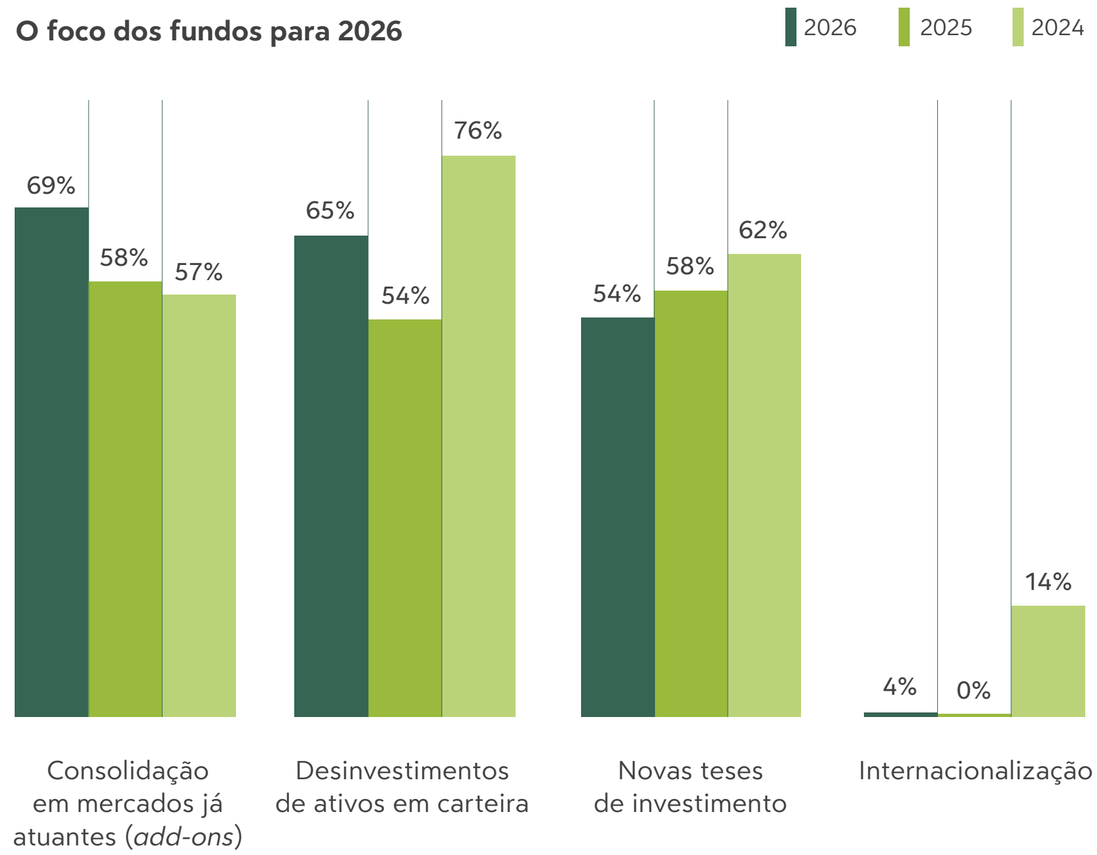
Enquanto o percentual daqueles que desejam ampliar os investimentos mostrou-se similar em relação a 2025, houve um salto de 21% para 33% entre os que pretendem manter, e uma queda de 11 p.p. entre os que planejam reduzir suas apostas. Por trás desses sinais de estabilidade otimista, o recado é de seletividade: os fundos estão mais dispostos a investir, porém tendem a ser mais rigorosos para avaliar as melhores oportunidades.

Expectativa do volume de investimentos



A consolidação em mercados já atuantes aparece como a principal diretriz dos gestores para 2026, com aumento de 11 p.p. comparado à última edição, reforçando a tendência moderada – expandir onde já é conhecido. Na mesma medida, os desinvestimentos também ganham força nesta edição (65%), o que pode estar associado à expectativa de redução gradual da taxa de juros ao longo do ano, que facilitaria os ciclos de saída.

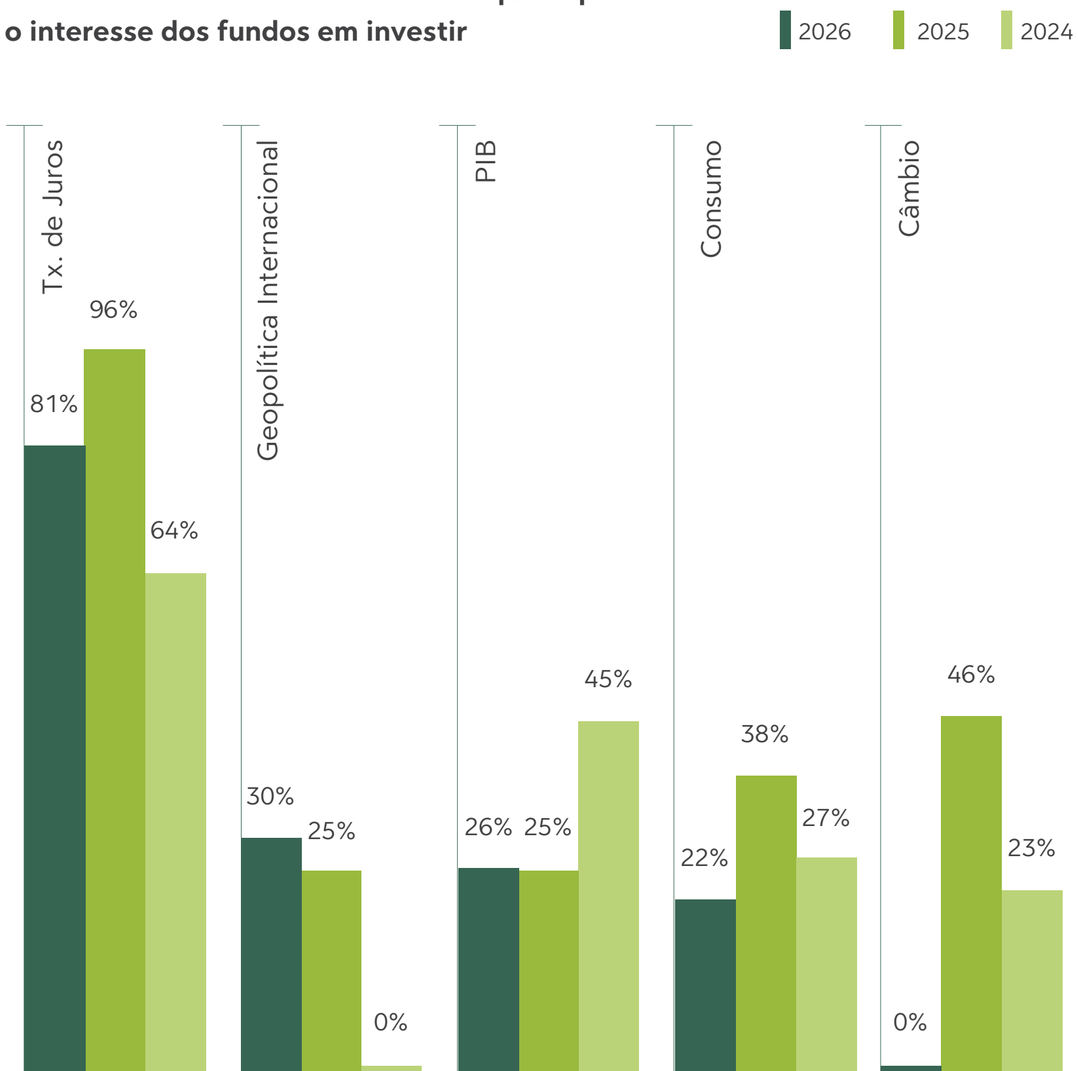
O foco dos fundos para 2026



condere

A tendência e exigência dos fundos permanece guiada prioritariamente pela taxa de juros. A instabilidade na geopolítica internacional ganha maior relevância em comparação aos anos anteriores. A preocupação com o câmbio e o consumo, no entanto, perdem força significativa.

Fatores micro ou macroeconômicos que impactam o interesse dos fundos em investir



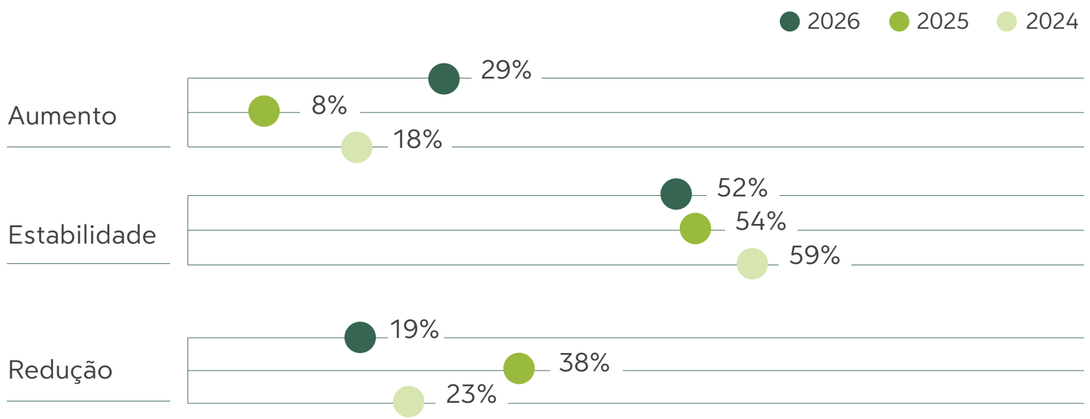
ESTABILIDADE NO *VALUATION* SE CONSOLIDA

Mais da metade dos participantes (52%) prevê estabilidade no preço dos ativos, em linha com 2025. O destaque fica para o salto nas expectativas de aumento, que foram de 8% para 29% – o maior da série histórica –, enquanto a projeção de redução caiu pela metade (de 38% para 19%).

Os dados indicam que, mesmo com os juros ainda relevantes, deve aumentar a disputa por ativos de qualidade, com governança e estrutura sólidas. A desvalorização do Real também pode atrair investidores estrangeiros, aquecendo a demanda.

Para os empresários, o momento de buscar liquidez está mais favorável, desde que comprovem geração de valor, potencial de crescimento e solidez organizacional, transmitindo maior segurança aos investidores.

Expectativa em relação ao *valuation* de empresas-alvo no mercado de PE



condere

TECNOLOGIA E SAÚDE SEGUEM PRIORIDADE DOS FUNDOS. AGRONEGÓCIO EM RETOMADA

Tecnologia e saúde permanecem como setores prioritários dos investidores, ainda com espaço para diversificar e crescer.

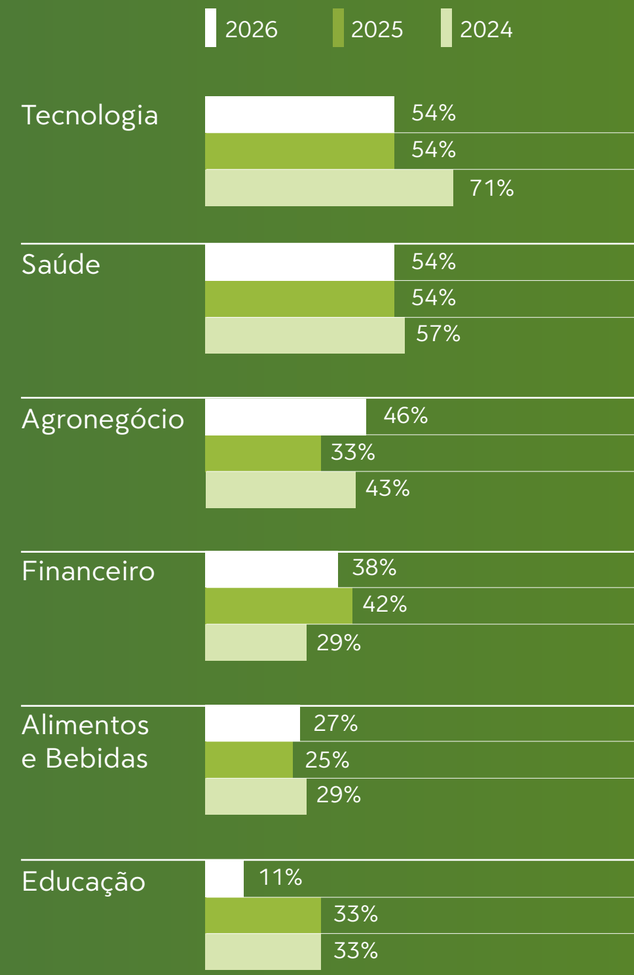
Em saúde, observam-se a consolidação de grandes players em nichos fragmentados, como **medicina especializada e diagnóstica, e a expansão de rede dos planos de saúde** – que adquirem hospitais e clínicas regionais para verticalizar o atendimento, controlar a jornada do paciente e reduzir custos.

Em tecnologia, as demandas por **transformação digital, cibersegurança e soluções baseadas em inteligência artificial impulsionam o setor**, vindas essencialmente de áreas como a financeira, saúde e agronegócio. Para elas, a inovação tecnológica é uma das diretrizes para o crescimento sustentável.

O **agronegócio volta a ganhar relevância** entre os investidores profissionais, com um **salto de 33% em 2025 para 46% em 2026 – o mais expressivo do estudo para o ano**. A resiliência do setor, a necessidade de capital para crescimento e profissionalização e a ascensão das agtechs, com soluções que aumentam a previsibilidade e ganhos de eficiência na produção, são alguns dos fatores que justificam esta tendência.

Por fim, educação registra uma expressiva queda de interesse, possivelmente pressionada pela regulação do EaD no ensino superior, pela forte demanda por qualidade, rentabilidade e eficiência operacional.

Principais segmentos para investimentos em 2026



condere

BRASIL SEGUE COMO ESTRATÉGIA

Pela primeira vez no estudo, todos os participantes afirmam que o Brasil é prioridade. Apesar dos desafios internos, a resiliência do mercado e as oportunidades de consolidação colocam o país no topo da lista de investimentos dos fundos locais.

Os investimentos serão prioritariamente no Brasil?

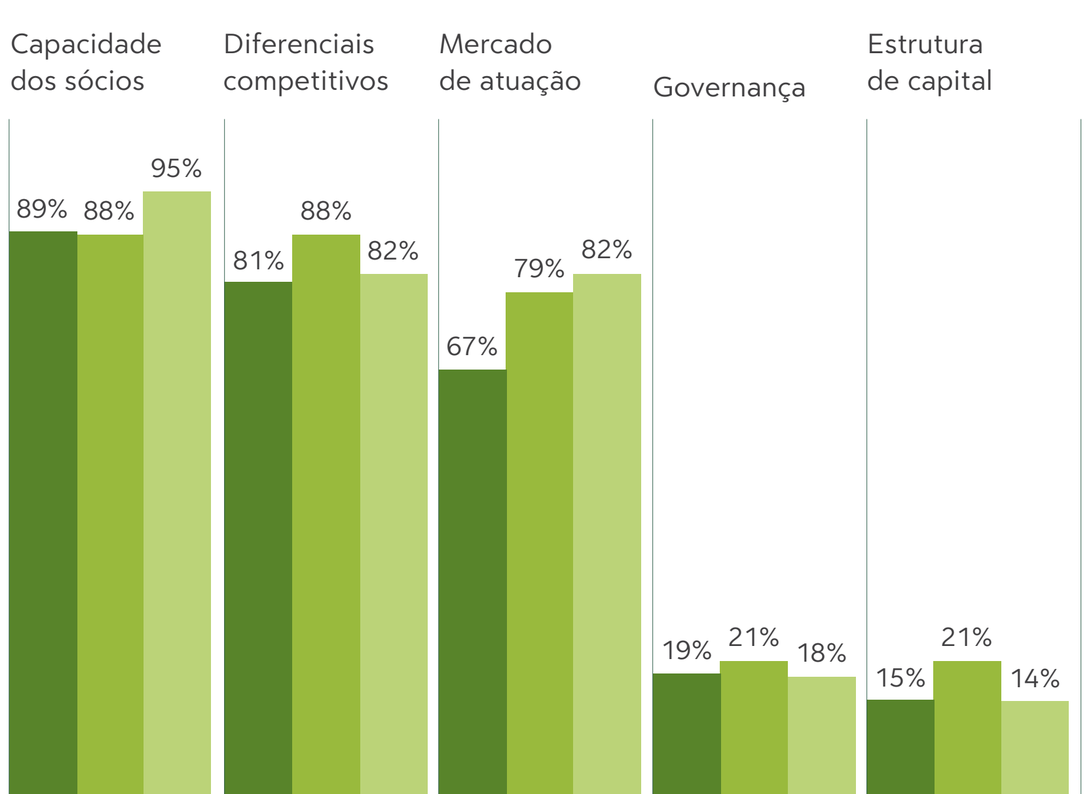
M&A sem fronteiras

TOMADA DE DECISÃO MAIS EXIGENTE

Apesar de uma provável maior disponibilidade para investir, como indicado na pesquisa, os fundos participantes demonstram continuar bastante seletivos, avaliando melhor cada opção de aquisição.

A capacidade dos sócios (89%), os diferenciais competitivos (81%) e o mercado de atuação da companhia (67%) continuam sendo os fatores positivos principais na escolha de um bom negócio, mantendo o mesmo cenário da edição anterior.

O que impacta positivamente na seleção de empresas para investir

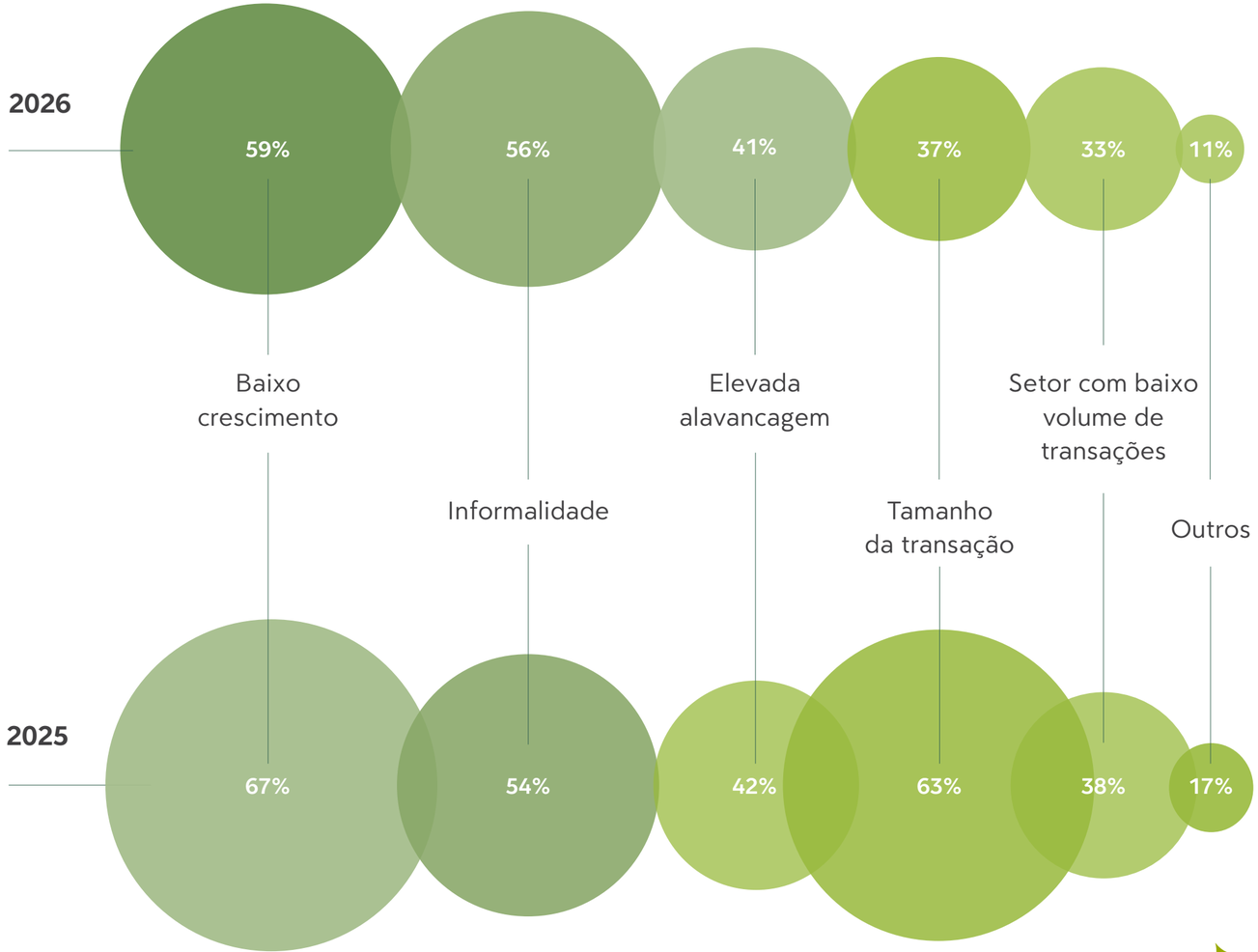


Já em relação aos *deal breakers*, enquanto em 2025 o tamanho da transação era o segundo fator preponderante, em 2026 tornou-se menos relevante. O **baixo crescimento (59%)** segue no topo do ranking – mesmo apresentando queda em relação a 2025 –, seguido pela **informalidade (56%)**. A elevada alavancagem mantém-se estável.

Os dados demonstram que em 2026 os investidores parecem estar **mais dispostos a aumentar suas apostas e a discutir crescimento e alavancagem. Porém, sem abrir mão da qualidade e segurança do retorno financeiro, sustentada por uma operação estruturada**.

Empresários experientes, que atuam em mercados promissores e resilientes, continuam despertando o interesse de investidores, pois tendem a oferecer maior equilíbrio entre capital próprio e dívida, reduzindo riscos de rolagem em um momento de juros elevados.

Quais os principais fatores que inviabilizam a realização de um investimento em dada empresa?



Pela primeira vez neste estudo, os fundos foram perguntados sobre quais diligências, além da financeira e da legal, complementam seu processo de tomada de decisão por um novo investimento.

A diligência comercial e operacional (85%) é citada no topo da lista, seguida pela tecnológica e de dados (54%), e de gestão e governança, que assume o terceiro lugar. Novamente, os resultados evidenciam a tendência de seletividade dos fundos, busca por ativos qualificados e a importância das empresas estarem preparadas para entrada de capital.

Outras atividades realizadas ao longo do processo de decisão de um novo investimento além das tradicionais diligências financeira e legal

MOMENTO DE SAÍDA ESTRATÉGICA

Esta quarta edição do estudo aponta, um ciclo intenso de desinvestimentos, planejado por mais de 80% dos participantes.

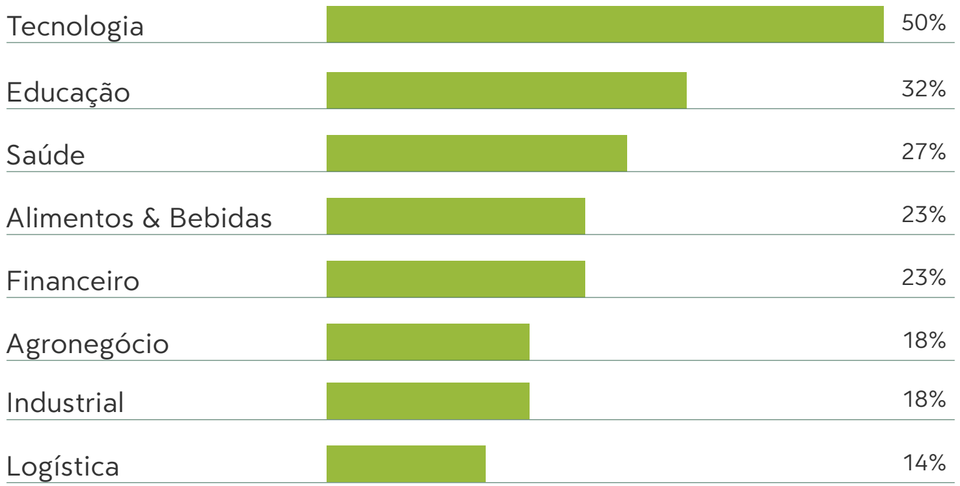
Este movimento pode estar associado à maturação de ativos comprados no pós-pandemia e que já estejam prontos para a saída. Adicionalmente, as projeções de redução gradual da taxa de juros ao longo de 2026 tendem a fazer deste um momento de saída estratégica, com possibilidade de maior liquidez, seja na venda para outros fundos, como para investidores estratégicos.

Seu fundo planeja realizar desinvestimentos em 2026?

Questionados sobre quais seriam os setores de saída, os respondentes apontaram três de maior destaque, dois deles citados também como prioridade de investimentos para o ano (conforme gráfico da página 5): tecnologia (50%) e saúde (27%). A partir destes dados, é possível observar que ambos seguem aquecidos para M&As.

Educação (32%) surge como a segunda grande saída dos fundos para 2026. Aliado ao fato de o setor ter sido mencionado como alternativa de investimento somente por 11% dos respondentes (conforme gráfico da página 5), o resultado pode indicar um momento de realizar ganhos, devido a um ciclo natural dos investimentos realizados há 5 anos ou mais. Ao mesmo tempo, também pode indicar uma oportunidade de limitar perdas, seja pelos desafios de rentabilidade e eficiência operacional, enfrentados principalmente na Educação Básica, ou pelas incertezas regulatórias no avanço do Ensino Digital e EaD no Ensino Superior.

Em quais setores planeja a saída?



condere

EXPANSÃO DA OFERTA DE CRÉDITO ESTRUTURADO POR FUNDOS É TENDÊNCIA PARA 2026

Nesta nova edição, a Condere também aborda a estratégia de diversificação dos fundos de Private Equity quanto a operações de crédito. Mais da metade dos respondentes (52%) afirma oferecer algum produto de crédito estruturado para o mercado, com expectativa de aumentar sua exposição para 2026. E, quando questionados quanto a sua visão em relação a outras casas gestoras, a expectativa é de que este movimento se consolide como uma alternativa para alavancar seus próprios negócios e concorrer com os bancos tradicionais – quase 80% dos participantes esperam que este tipo de produto aumente.

Os empresários, portanto, tendem a se beneficiar com a expansão da oferta de crédito, via dívida, por meio destes fundos. Com a maior concorrência, torna-se viável encontrar alternativas mais flexíveis ao crédito bancário tradicional – como prazos mais longos ou estruturas de pagamento sob medida –, permitindo a captação de mais recursos, sem diluição da participação dos sócios atuais.

No entanto, o acesso a este tipo de dívida estruturada, seja para financiar um novo projeto, refinanciar dívidas ou mesmo aumentar o capital de giro, requer um nível elevado de exigência por parte destes investidores. Mais uma vez, a maturidade da operação e da governança das empresas torna-se condição essencial para que suas necessidades de capital sejam atendidas de forma vantajosa.

Fundos participantes com algum veículo para operações de crédito

Intenção dos fundos em relação à exposição para 2026

Expectativa quanto às operações de crédito através de fundos

TIME SÊNIOR COM EXPERIÊNCIA SETORIAL

PAULO
CURY

Fundador, sócio-diretor

Indústria, logística e saúde

@ paulo@condere.com.br

MÔNICA
HOJAIJ CARVALHO

Sócia-diretora

Educação, financeiro e tecnologia

@ monica@condere.com.br

LUIZ EDUARDO
ANDRADE

Sócio

Agronegócio, alimentos e bebidas

@ luizeduardo@condere.com.br

ANA PAULA
TOZZI

Conselheira

Bens de consumo e varejo

@ ana.tozzi@condere.com.br

NEMER
RAHAL

Conselheiro

Serviços financeiros

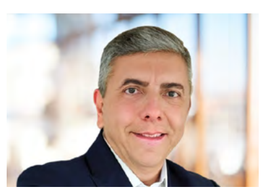
@ nemer.rahal@condere.com.br

ANTÔNIO
BIZZO

Senior Advisor

Serviços financeiros, agronegócio

@ antonio.bizzo@condere.com.br



JOSÉ EDUARDO
COSTAS

Senior Advisor

Aeroespacial

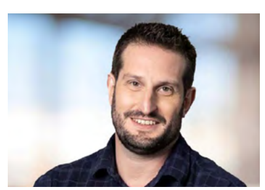
@ jose.costas@condere.com.br

MAURO
SALES

Senior Advisor

Marítimo e *Offshore*

@ mauro.sales@condere.com.br



MOISES
HERSZENHORN

Senior Advisor

Serviços e tecnologia

@ moises@condere.com.br

PAULO
MIRI

Senior Advisor

Bens de consumo, indústria e varejo

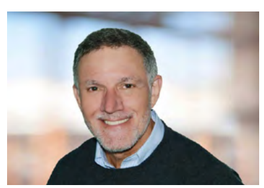
@ paulo.miri@condere.com.br

THAIS
CHEDE

Senior Advisor

Mídia e Comunicação

@ thais@condere.com.br

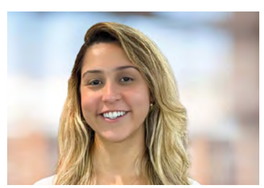


WILLIAM
(BILL) JONES JR

Senior Advisor

Valuation, estratégia e finanças corporativas

@ william.jones@condere.com.br

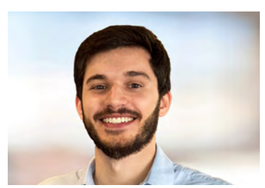


BARBARA
SEVERO

Diretora Associada

Logística

@ barbara@condere.com.br



BRUNO
SARTORI

Diretor Associado

Químico

@ bruno@condere.com.br

condere

SÃO PAULO

R. Joaquim Floriano 1052
12º andar . Itaim Bibi
São Paulo . Brasil

+55 11 3165.5800

LISBOA

Av. República 6
1º esquerdo
Lisboa . Portugal

+351 21 330.3744

www.condere.com.br

condere/ecoagro

SÃO PAULO

Av. Pedroso de Morais 1553
3º andar . cj 31 . Pinheiros
São Paulo . Brasil

www.condere-ecoagro.com.br

AGR/CONDERE
TRANSACTION ADVISORY

SÃO PAULO

Av. Magalhães de Castro 4800
Torre I . cj 92 . Cidade Jardim
São Paulo . Brasil

www.agr-condere.com.br

REACH

IRLANDA

29 Earlsfort Terrace
Dublin 2
Irlanda

www.reachma.com